

155

AS CONSEQÜÊNCIAS DISTRIBUTIVAS DA CONCEPÇÃO CAPITALISTA DE PROPRIEDADE: UM ESTUDO À LUZ DO MARXISMO ANALÍTICO. Paulo Baptista Caruso Macdonald, Claudio Fortunato Michelin Junior (orient.) (UFRGS).

Em sua *Crítica ao programa de Gotha*, Marx descreve a sociedade comunista como aquela em que os bens são distribuídos "de cada um de acordo com as suas capacidades, a cada um de acordo com as suas necessidades". Nessa mesma obra, repudia o projeto de Lassale, segundo o qual o estado seria a única instância redistributiva para atenuar as desigualdades na propriedade de bens de consumo geradas pelo mercado. Marx defendia a necessidade de uma transformação mais radical, que atingisse as próprias relações de produção. Tal transformação iniciaria pelo desenvolvimento dos meios de produção, os quais se tornariam incompatíveis com as relações capitalistas de produção e ensejariam o advento necessário da sociedade comunista. Os marxistas analíticos do final do século XX demonstraram as falhas do materialismo histórico, das quais se extrai a importância de uma teoria da justiça que dê conta de explicar (1) o que é o modo de produção socialista; (2) por que ele seria moralmente superior ao capitalista; e (3) quais são os melhores meios para a sua implementação. A presente pesquisa diz respeito principalmente à terceira questão, tendo como objetivo investigar: (1) a influência das relações de produção na distribuição de bens; (2) a influência da concepção de propriedade na determinação das relações de produção; e (3) as conseqüências de uma mudança na concepção de propriedade nas relações de produção e na distribuição de bens. Para tanto, procedeu-se à revisão da bibliografia selecionada sobre a teoria marxista da história, a concepção capitalista de propriedade e a teoria socialista da justiça. (PIBIC).